

SESSÕES DO PLENÁRIO

62ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de agosto de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Hildécio Meireles, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Pedro Tavares, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado e Zé Neto.(42)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do Expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Fabíola Mansur comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 13 a 16/06/2016.

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 30/05/2016.

Do Deputado Targino Machado comunicando que, devido a comparecimento em audiência, esteve ausente na Sessão do dia 08/06/2016, conforme Certidão de Comparecimento apresentada.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para iniciar mais um período legislativo, passo a palavra ao deputado Adolfo Viana, no início desta tarde, por 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, imprensa aqui presente, funcionários da Casa. Depois do período de recesso, estamos voltando aos trabalhos. Sei que todos os parlamentares que compõem esta Casa, estão também em clima de eleições municipais, mas, ao mesmo tempo, nós não podemos deixar, neste período, de cumprir com as nossas obrigações no Parlamento Baiano.

Hoje, eu inicio os trabalhos, nesta Assembleia Legislativa, e fiz questão de ser o primeiro a me inscrever na volta deste recesso para fazer, de imediato, uma cobrança ao governo do Estado.

O governo do Estado da Bahia, do governador Rui Costa, prometeu que nomearia os policiais civis, do concurso de 2013, após o Carnaval. O carnaval já passou, já estamos no segundo semestre e o Estado da Bahia vem batendo todos os recordes em violência e o governo ainda não fez uma nomeação sequer dos policiais civis do concurso de 2013.

No início deste ano, eu comecei uma cobrança intensa para garantir mais segurança pública no estado da Bahia, e para termos mais segurança pública, precisamos de mais policiais civis nas ruas.

Não é razoável que o Estado da Bahia tenha menos policiais civis do que o estado de Pernambuco. O Governador Rui Costa garantiu que logo após o Carnaval nomearia policiais civis. Estamos começando o segundo semestre e até agora nenhuma nomeação sequer foi feita do concurso de 2013.

E quando não se tem efetivo suficiente para proteger a população... Vejam, percebam, V. Ex^{as}, o que anda acontecendo no nosso estado. Do dia 1º de janeiro até hoje, são 5 meses, aconteceram 576 estupros registrados no Estado da Bahia. Nós não pudemos aceitar que esses números continuem a crescer...

Vejam as manchetes: explosão de caixas eletrônicos na agência bancária da Chapada Diamantina; bandidos armados fazem arrastão na avenida Luís Eduardo Magalhães; Salvador e Região Metropolitana registram 27 homicídios durante a semana; ex-prefeito do município de Pedro Alexandre é executado em praça pública! O Sindicato dos Bancários mostra que, neste ano, a cada três dias, há um assalto a banco no Estado da Bahia!

Pergunto a V. Ex^{as} se nós vamos ficar omissos diante desses números?! Não! Nós não podemos! Precisamos levantar a voz aqui neste Parlamento e cobrar do Sr. Governador do Estado que cumpra com a sua palavra e nomeie, imediatamente, os

policiais civis do concurso de 2013!

Neste momento, Sr. Presidente, eu estou sendo uma caixa de ressonância da sociedade baiana! E, por onde eu tenho andado, no interior do Estado da Bahia, a população tem me pedido: “Deputado, cobre do governador a nomeação dos policiais civis!” Eles dizem isso justamente porque a população do Estado da Bahia não aguenta mais ser esculachada pelo crime organizado!

Convido todos os colegas a fazermos, aqui, uma força-tarefa, deputado Zé Neto, para o governador Rui Costa cumprir com a sua palavra ao nomear, imediatamente, os policiais civis do concurso de 2013!

Eu, Sr. Presidente, cobrarei aqui, diariamente, para isso acontecer o mais rápido possível, justamente porque os baianos estão pagando com as suas próprias vidas por tais crimes! Este Parlamento não pode ficar omissos diante de um assunto tão grave como este!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Alex Lima pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA: - Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, funcionários da Casa, quero cumprimentar os telespectadores que nos assistem pela *TV Assembleia* e, ao mesmo tempo, dizer que, neste retorno aos nossos trabalhos, espero que esta Casa consiga manter o ritmo de trabalho de todo o ano de 2015 e do primeiro semestre de 2016. Evidentemente, nos próximos 60 dias, temos um pleito eleitoral. Mas eu não tenho dúvida de que esta Casa saberá encontrar e equacionar as questões para que os nossos trabalhos não sejam prejudicados.

Quero aproveitar, Sr. Presidente, para saudar a deputada Maria del Carmen que, merecidamente, foi a escolhida para compor a chapa com a deputada Alice Portugal, pois as duas representarão o projeto do governador Rui Costa nesta eleição municipal. Quero cumprimentar, também, o nosso colega e deputado Sargento Isidório que, também, irá para o pleito, a fim de colocar o seu nome à disposição do povo soteropolitano.

Disto isto, desejo aos colegas, que disputarão o pleito de 2016, que eles consigam levar, aos seus municípios, a mesma vibração, a mesma coerência dos trabalhos desenvolvidos aqui na Casa.

Sr. Presidente, esta será a primeira eleição depois dos diversos problemas que a nossa classe política vem enfrentando nos últimos anos. Certamente, esta será uma eleição nova com uma série de limitações e tais limitações servirão de exemplo e de parâmetro para que nós possamos iniciar uma verdadeira e profunda reforma política.

Eu tenho dito, ao longo dos últimos meses, que o nosso sistema político faliu,

que a velha forma de fazer política não cabe mais neste Brasil moderno. E precisamos, de verdade, fazer uma reforma política que contemple estes novos tempos.

Todos os grandes escândalos da história recente do nosso País envolvem o mesmo formato predominante de fazer política no nosso País.

Portanto, Sr. Presidente, aproveito o reinício dos nossos trabalhos para fazer um apelo ao Congresso Nacional, a fim de que possamos cortar na própria carne se preciso for. Mas que nós encontremos uma forma que aproxime a classe política da sociedade e do povo, porque a eleição que iremos disputar agora, em 2016, é fruto de uma minirreforma política muito tímida, e acredito que não terá impacto significativo nesse formato. Evidente que temos algumas melhorias: a proibição do financiamento empresarial de campanha, a duração da eleição, algumas proibições que foram determinadas na minirreforma eleitoral, enfim, uma série de mudanças.

Precisamos, de verdade, fazer uma ampla reforma política que acabe com esse modelo totalmente falido, fadado ao fracasso, que não trará a construção de dias melhores para o nosso País.

Portanto, desejo a todos os colegas que tenhamos um semestre de muito trabalho, conciliando as nossas atividades parlamentares, para que o trabalho não seja prejudicado e que possamos continuar cumprindo o papel que o povo da Bahia nos confiou.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Concedo a palavra o deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, deputado Adolfo Viana, deputados Sandro Régis e Rosemberg Pinto, o que vou falar é interessante para a imprensa desta Casa.

A segurança pública está falida na nossa Bahia, deputado Adolfo Viana. Vou dar um exemplo, deputado Luciano, do que ocorreu na semana anterior. Neste período eleitoral, estava em Campo Formoso, onde é a minha principal base e onde temos uma loja – uma fábrica de joias, uma joalheria que fica em frente a nossa residência. Antigamente, deputado Adolfo Viana, não ouvíamos falar de assalto na cidade do interior, mas 2 assaltantes entraram na loja, como clientes, meteram o revólver na cabeça da minha esposa e dos outros funcionários, às 11h00min da manhã.

Graças a Deus que as consequências só foram financeiras – isso passa –, e não houve danos físicos a minha esposa, que tinha ido à loja para imprimir um documento referente à eleição, porque o escritório político estava com problema.

Qual a consequência prática? Nenhum assaltante foi preso, e ficou por isso mesmo.

Estamos num Estado quase pior que a Síria, porque está morrendo menos pessoas na guerra da Síria do que aqui no Brasil, na Bahia. E qual a decisão a que chegamos, imprensa aqui presente? Vejam o absurdo a que chegamos no Brasil e na Bahia, para não fechar a fábrica e a loja de uma vez, determinei que a depender da cara do possível freguês, depois de olhar pela porta de vidro, não entra mais na loja. Não se abre mais a porta se chegar de boné, de moto, com capacete na mão ou a depender da idade também. É esse o estado a que chegamos para não sermos assaltados. Isso com todas as câmeras que há na loja e na rua.

Infelizmente, essa é a situação que se encontra a Bahia e o Brasil, desordem completa. Desordem na política, com essa esculhambação dessa indústria de partidos que o deputado Alex falou aqui, mas falou de forma muito educada, amena. Nesses últimos dias, todos os deputados aqui devem estar passando por essa... para não usar termos que eu teria vontade de usar, que é como eu deveria me referir a esses que fizeram a reforma teoricamente política, porque de reforma não tem nada, o que vemos são os partidos servindo de comércio. Tira-se o partido do cara que é candidato a prefeito, do cara que é candidato a vereador, para tomar dinheiro, uma falta de vergonha completa. O Brasil foi transformado nisso tudo: numa maluquice, numa malandragem principalmente na política.

Como é que o povo respeita os políticos com uma lei estúpida como essa? Já foram feitas as convenções, mas ninguém pode pedir voto. Porque é contra a lei, é uma palhaçada sem limite. Empresa não pode dar dinheiro, mas quem tem o poder vai receber o mesmo dinheiro por debaixo do pano pelo caixa 2. E todos os políticos, deputados estaduais e federais, sabem como funciona esse faz de conta aqui no Brasil. Só acarreta mais processos nos tribunais para os advogados que fazem o papel deles – a defesa ou a acusação –, ganharem mais dinheiro.

Essa é a triste realidade de tantos problemas que existem nessa republiqueta. Isso aqui não é um país, é uma republiqueta chamada Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Boa-tarde a todos que nos ouvem pela *TV Assembleia*. Boa-tarde, nobres colegas, deputados e deputadas, membros das Galerias, imprensa, nossos colaboradores, queria saudar a todos nessa retomada dos trabalhos desta Casa. Iniciando e desejando boa sorte também àqueles colegas, deputados e deputadas, que serão candidatos a prefeitos em suas cidades.

Saúdo também a minha amiga, deputada Maria del Carmen, pela indicação do nome dela para vice-prefeita de Salvador, compreendendo que a deputada Maria, ainda na gestão da senadora Lídice da Mata, como secretária, e como ex-presidente da

Conder, entende muito da cidade. É um grande quadro político, uma mulher sensível a causa das minorias, mas também que pode efetivamente somar na gestão da nossa cidade, sabendo que o projeto que queremos deve ser inclusivo e democrático para a saúde, educação, geração de emprego e renda, inclusão da juventude, da igualdade e da diversidade. Ela mais do que ninguém, junto com a deputada Alice, poderão arregimentar os movimentos sociais e todos os partidos dessa ampla frente aqui hoje, presidente, é a nossa preocupação com os últimos acontecimentos, com os fechamentos das santas casas e hospitais filantrópicos. Na condição de presidente da Frente em defesa dos hospitais e santas casas desta Casa, quero dialogar com os nossos pares sobre uma situação que tem várias causas, que vão desde o subfinanciamento da saúde como um todo até a inflação, deputado Joseildo Ramos.

Espero e desejo sinceramente boa sorte a esse companheiro na cidade de Alagoinhas. Temos lá a nossa candidata Sônia Fontes, mas acredito que os dois candidatos que integram a base do governador Rui Costa são o melhor para aquela cidade, sem dúvida nenhuma. Acompanhando, nesta Casa, o seu trabalho, entendo o quanto aquela cidade também lucrará tendo V. Ex^a à frente daquela Prefeitura. Boa sorte, deputado.

Voltando às santas casas, o subfinanciamento da saúde, os problemas de gestão são, efetivamente, significativos, mas a inflação que temos ao longo de décadas de não reajustamento das tabelas SUS... Há mais de 10 anos que as tabelas SUS não aumentam! Nós temos 400% de inflação. Ora, não há ninguém, nem vindo de Harvard, nem das nossas faculdades, que possa fazer gestão com 400% de inflação e 10 anos sem o reajustamento das tabelas do SUS.

Temos de ter a compreensão, deputado Targino Machado, que as santas casas e os hospitais filantrópicos, hoje, participam com 50% da prestação da assistência. Muitas vezes, em muitas cidades a única possibilidade de assistência à população menos favorecida é na atenção de média e alta complexidade. Há alguns segmentos, a exemplo da oncologia, que nós temos 90%, deputado Carlos Geilson, que integra a Frente, de participação das santas casas e dos hospitais filantrópicos. Na oftalmologia temos quase 65%.

Ora, não podemos assistir o fechamento das santas casas como assistimos o fechamento das cirurgias eletivas no Martagão Gesteira, como estamos assistindo o fechamento das portas da Santa Casa de Oliveira dos Campinhos, em Santo Amaro, como vemos a situação de Nazaré, de Valença.

Por isso, na condição de presidente da Frente das Santas Casas, quero convocar os meus pares para, dia 18 de agosto, Dia das Santas Casas, comparecerem a uma sessão especial de implantação e audiência pública de debate de como podemos enfrentar esse problema, seja investindo na ida à Brasília com incentivos, seja tratando da desburocratização dos contratos, seja buscando subsídios, reafirmando, presidente, a importância desse segmento como complementar na prestação da assistência à saúde na Bahia e no Brasil.

Portanto, com a sua permissão, Sr. Presidente, quero convocar os deputados

para, no dia que se comemora o Dia das Santas Casas, 15 de agosto, com a anuência do nosso presidente, fazemos aqui, nesta plenária, de manhã, uma sessão especial. Tenho a certeza de que juntos – todos os deputados, porque isso é uma aliança suprapartidária – encontraremos os caminhos para preservar as Santas Casas na Bahia, salvaguardando a saúde do nosso povo e parte da população que se beneficia da prestação desse serviço.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, que bom retornar a esta tribuna depois do recesso parlamentar. Eu li na Tribuna Feirense uma entrevista do deputado Nelson Pelegrino, ex-secretário da Cultura, que acho uma figura agradável. Sempre que tenho o prazer de encontrá-lo temos um papo animado, mas ele foi muito infeliz nessa entrevista ao jornal Tribuna da Bahia.

Elenquei aqui alguns trechos da entrevista dos quais discordo frontalmente do ex-secretário: quando ele diz que a administração do prefeito ACM Neto é uma administração mediana, porque qualquer gestor que substituísse o anterior e que fizesse qualquer coisinha seria destaque. Não é bem assim! A administração ACM Neto reconstruiu Salvador e resgatou a autoestima do povo soteropolitano.

Em outro trecho ele diz o seguinte: foi um gesto de retribuição o PT apoiar a candidata Alice Portugal, porque o PCdoB sempre foi um companheiro de primeira hora, e estava no momento de retribuir. O PT não dá encosto para ninguém! O PT só não lançou candidato a prefeito em Salvador para não passar uma vergonha, para não passar longe do povo. Então, encampa o projeto do PCdoB.

Ora, ora, senhores e senhoras, meus caros colegas da imprensa e telespectadores do Canal Assembleia, se o PT tivesse a mínima possibilidade de eleição em Salvador jamais cederia a cabeça de chapa para um outro partido. Essa alegação do ex-secretário de Turismo Nelson Pelegrino é risível: de que foi um gesto de retribuição do partido aos seus aliados. Ora, o PT não retribui nada a ninguém! O PT é egocêntrico! Mas como não tem chance em Salvador – a chance é zero –, o PT prefere colocar alguém para passar a vergonha, alguém para ser espancado nas urnas.

Mas para esse espancamento que será perpetrado nas urnas, estamos usando as sandálias da humildade. O povo é quem diz que vai ser uma surra, uma catástrofe dessa candidata da Oposição em Salvador.

Uma outra questão nessa entrevista é quando Pelegrino elenca as dificuldades para a atração do turista a Salvador. Meu caro deputado Targino Machado, o problema é que quem vem de fora para Salvador não encontra segurança. Há pouco vi um deputado governista, Adolfo Menezes, falar sobre a falta de segurança neste Estado.

Essa fama da falta de segurança percorre mundo afora, não só no turismo interno, como também no externo. Quem vem a Salvador sabe que está desguarnecido, que a segurança pública é um fracasso nessa administração. O turismo empresarial fracassou! O PT está no poder desde 2007 na Bahia, e o Centro de Convenções está caindo aos pedaços, deteriorado. E o ex-secretário não reconhece, eu não diria incapacidade, mas a ineficiência do seu governo.

Quero também falar sobre as convenções. Tenho andado por este Estado e notado um sentimento de boa avaliação naquele gestor que é bem avaliado. Quem estiver fazendo uma boa administração terá o reconhecimento do eleitor. Mas aquele gestor que cometeu qualquer ilicitude, que está recebendo ações na Justiça por improbidade administrativa será defenestrado nas urnas. E aí, nesses locais, é que nasce o sentimento de mudança, nasce o sentimento de que se deve se fazer algo, deve-se realmente mudar o gestor.

Também quero falar sobre o excesso do número de partidos, que foi abordado pelo deputado Adolfo Menezes. Deputado, comungo com seu pensamento! Concorde com V. Ex^a! Há uma enxurrada de partidos, partidos que fazem verdadeiras negociatas. Eu sou favorável ao fim das coligações, e o Brasil não precisa de tantos partidos. A maior democracia do mundo, os Estados Unidos – como se apregoa –, só tem republicanos e democratas. Aqui nós temos 36 partidos, até agora...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado, daqui para a noite pode ser que nasçam mais uns 4.

O Sr. CARLOS GEILSON:- (...) Uma hora dessa tem gente gestando um partido em algum lugar deste Brasil, que pode virar partido a qualquer momento.

Então são quase 40 partidos. Ouvi, outro dia, uma entrevista do ex-governador da Bahia Jaques Wagner – quando estava por cima da carne seca – na qual ele dizia que é impossível governar com esse excesso de partidos que temos no Brasil. Sou favorável ao fim das coligações e à redução para 8 ou 10 partidos. Acho que é o ideal na nossa democracia.

Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, ouvi há pouco, atentamente, o pronunciamento da deputada Fabíola Mansur, quando ela falou sobre a precariedade do sistema de saúde pública na Bahia, acentuadamente, me parece, nas Santas Casas de Misericórdia. Essa, de fato, é uma queixa geral em todo o Estado. Aliás, para ser mais justo, em todo o Brasil as Santas Casas vivem uma crise muito grande, sobretudo, de ordem administrativa e financeira.

Quero concordar com tudo que V. Ex^a aqui falou sobre essa situação das filantrópicas, de modo geral. Presencio em Valença, na Santa Casa de Misericórdia de lá, o que aquela instituição vem passando. Ali naquela região temos ainda Nazaré das Farinhas e Santo Antônio de Jesus. A de Valença é um exemplo enigmático pelo que aquela instituição representa para uma população de aproximadamente 300 mil pessoas. São 300 mil baianos que dependem dos serviços de saúde da Santa Casa de Misericórdia de Valença.

Sempre afirmo que as Santas Casas, de modo geral, em especial a de Valença, substituem o poder público no que diz respeito à oferta dos serviços de saúde, sobretudo na área de emergência. Acho que esse ainda é o maior problema, como venho falando ao longo de todo este tempo em que estou aqui nesta Casa.

Deputada, na época da votação da LDO, antes do nosso recesso, nós propusemos uma emenda no sentido de que fosse permitido que as emendas parlamentares impositivas pudessem ser encaminhadas às Santas Casas, especialmente, para o custeio dessas instituições, que é o maior problema delas. Não é nem investimento, porque quanto mais se investe, o custeio aumenta. Portanto, o calo das filantrópicas, hoje, chama-se verba de custeio.

Infelizmente, essa emenda à LDO para que as nossas emendas impositivas pudessem servir ao custeio das filantrópicas não foi atendida. Esta semana farei questão de participar da reunião da Comissão de Saúde, da qual não faço mais parte, e vou sugerir a seu presidente que a Comissão de Saúde desta Casa proponha ao governo do Estado que encaminhe a este Poder uma alteração na LDO, que aqui foi aprovada, para que as nossas emendas impositivas ao Orçamento possam também servir ao custeio das instituições filantrópicas.

E quero contar com o apoio de V. Ex^a, como também de todos os membros da Comissão de Saúde. Dia 15 participaremos dessa reunião e vamos propor, conjuntamente, que essa comissão sugira essa iniciativa ao governo, porque, infelizmente, nesta Casa só se vota e se transforma efetivamente em lei aquilo que o Poder Executivo quer.

Mas o que nos interessa é que esta Casa, de fato, mostre à população baiana a sua preocupação com o dia a dia do cidadão e da cidadã baiana que precisam dos serviços públicos, sobretudo dos serviços na área de saúde, que estão precários em toda a Bahia, em especial no interior do Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra deputado o Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, meu querido presidente Adolfo Menezes, servidores, jornalistas, visitantes, quero, primeiro, dizer

da minha alegria de poder retomar às atividades parlamentares agora, neste segundo semestre. É lógico deputado Adolfo, que é um semestre que está totalmente imbricado com o processo eleitoral, que acontecerá no dia 2 de outubro, e em função disso as diversas convenções estarão acontecendo até o dia 5, deputado Paulo Câmara, e todos os deputados e deputadas estão envolvidos nessa tarefa, que também é uma tarefa parlamentar e política, e por conta disso não tenho dúvida de que teremos no decorrer desta semana ainda um quórum menor do que a nossa expectativa.

Também estaremos vivendo os momentos da disputa eleitoral que acontecerá nos próximos meses. Mas nem isso tirará desta Casa a sua obrigação de votar os projetos importantes para a sociedade baiana. E há o compromisso de todos os deputados e deputadas de estarem presentes nas votações aqui, para que possamos dar continuidade às ações que o Executivo vem desenvolvendo, principalmente nos programas sociais e no equilíbrio econômico do nosso Estado.

Deputado Carlos Geilson, ouvi V. Ex^a falar sobre o PT aqui, que o PT não abre mão... Não é verdade. Tenho caminhado por diversos locais, e abrimos, sim, mão de apresentar candidaturas em vários, em coligação com diversos partidos, inclusive algumas com o PMDB. Nova Canaã é um exemplo disso, onde somos vice numa candidatura do PMDB. Em outros locais onde o PT tem aliança com os partidos aliados fizemos uma combinação para que pudéssemos dar continuidade, discutindo pontualmente na Executiva do nosso partido. Em alguns locais o PT tem ocupado, sim, a cabeça da chapa, para consolidar o processo de gestão dos municípios.

Mas quero aproveitar esses 2 minutos que restam para dizer da preocupação que temos com as ações que estão acontecendo no Brasil. Fiz um balanço aqui, a partir da nossa assessoria, das diversas ações, deputado Hildécio Meireles, do presidente interino.

Primeiro, ele acabou com o Pacto pela Alfabetização na Idade Certa. Isso é muito ruim para quem quer resolver o problema do analfabetismo em nosso querido Brasil. A Bahia é um problema nesse índice.

Ele acabou com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, o Pronatec, um programa reconhecido mundialmente por sua importância para o desenvolvimento tecnológico e para a nossa juventude; com o Ciência sem Fronteira na graduação, o que é um absurdo. Era uma oportunidade para os nossos graduandos de troca de informações com os graduandos de outros países e havia rendido, e tem rendido, muito efeitos positivos para a nossa juventude; com o Portal de Diplomas, cujo objetivo é combater as fraudes, desnecessariamente, porque não há qualquer custo em relação a isso; com o novo Sistema de Avaliação da Educação Básica, que aprimorava os índices de desenvolvimento da Educação Básica; com o novo Sistema de Avaliação da Educação Superior, que aprimorava o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, que aprimorava o Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior; revogou as nomeações feitas pela presidenta Dilma no Conselho Nacional de Educação, ou seja, eu listaria aqui diversos índices, só na educação. É um governo comprometido com a educação apenas para uma elite brasileira, e eu acreditava que

havia sido superado esse conceito de educação, mas, lamentavelmente, estamos vivenciando aquilo que foi nas duas últimas décadas passadas.

Por último, tomou a decisão de entregar a nossa área mais rentável de exploração de petróleo na área do pré-sal. Inclusive, deputado Adolfo Menezes, o governo fará novos leilões agora, de 3 novos poços extremamente rentáveis, entregando às empresas multinacionais essa exploração. Por isso, eu quero lamentar essas decisões que o governo tem tomado. Isso está na contramão da história do desenvolvimento brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Peço que seja realizada uma verificação de quórum, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V. Ex^a será atendido. No momento, temos no Plenário 7 deputados, portanto, não há quórum para a continuidade da sessão: deputado Rosemberg Pinto, deputado Paulo Câmara, deputado Carlos Geilson, deputado Janio Natal, deputado Hildécio Meireles – que solicitou a questão de ordem –, deputado Targino Machado e deputado Adolfo Menezes, que preside esta sessão.

Não havendo número suficiente, declaro encerrada esta primeira sessão do segundo período legislativo.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.